



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAUPEBAS

CONCURSO PÚBLICO - PROVA OBJETIVA: 18 de fevereiro de 2018

## NÍVEL SUPERIOR

### PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II

# HISTÓRIA

Nome do Candidato: \_\_\_\_\_

Nº de Inscrição: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assinatura

### INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

1. Confira se a prova que você recebeu corresponde ao cargo ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e cartão resposta. Caso contrário comunique imediatamente ao fiscal de sala.
2. Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO RESPOSTA, destinado à marcação das respostas das questões objetivas.
3. Este BOLETIM DE QUESTÕES contém a Prova Objetiva com 50 (cinquenta) questões, sendo 10 de português, 10 conhecimentos pedagógicos, 05 de legislação, 05 de atualidades e 20 de conhecimento específico. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. **Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 08h e término às 12h (horário local).**
4. Cada questão objetiva apresenta 04 (quatro) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C) e (D). Apenas uma responde adequadamente à questão, considerando a numeração de 01 a 50.
5. Confira se seu nome, número de inscrição, cargo de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que o fiscal registre no formulário de Correção de Dados a devida correção.
6. O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, no local de realização da prova por, no mínimo, uma hora após o início da prova. A inobservância acarretará a eliminação do concurso.
7. É obrigatório que você assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO RESPOSTA do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
8. A marcação do CARTÃO RESPOSTA deve ser feita somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.
9. A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO RESPOSTA.
10. Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO RESPOSTA por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.
11. O BOLETIM DE QUESTÕES deverá ser devolvido ao final da sua prova, juntamente com seu CARTÃO RESPOSTA, pois é o único documento válido para o processamento de suas respostas.
12. Será automaticamente eliminado do Concurso Público da Prefeitura Municipal de PARAUPEBAS o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital nº 001/2018 do referido concurso.

**Boa Prova.**

FADESP

## PORTUGUÊS

Leia o texto abaixo para responder às questões de 1 a 10.

### Nos trilhos do tempo

Caio Fernando Abreu

1 Outro dia, uma amiga se queixou ao telefone: “Tenho 27 anos e descobri que, até agora,  
2 tenho me alimentado de migalhas”. Falei qualquer coisa banal e consoladora, como “a vida é assim  
3 mesmo, paciência” – e desliguei. Só não desliguei a cabeça: a frase ficou dias dando voltas dentro  
4 dela. Até que, não lembro bem como, de algum lugar de dentro de mim veio a resposta que não  
5 cheguei a dar à minha amiga: “Mas será que isso que você chama de migalhas não será, afinal, o  
6 próprio pão?”

7 Fiquei todo enredado num pensamento mais ou menos assim: aos 15 anos, você espera um  
8 bolo coberto de chocolate, recheado de frutas; aos 25, você até dispensa o recheio de frutas, mas  
9 ainda espera a cobertura de chocolate; aos 35 – ah, um pão doce mesmo serve; aos 45, pode ser  
10 pão comum, desses de água e sal, desde que fresquinho; aos 55, o mesmo pão, só que não tem  
11 muita importância se for amanhecido – e assim por diante, até chegarmos às migalhas. (...)

12 A passagem do tempo traz humildade e reduz o apetite? Não afirmo nada, só pergunto,  
13 porque não tenho certeza. Talvez por ter andado lendo os dois romances que *Doris*  
14 *Lessing* escreveu sob o pseudônimo de Jane Somers (*O Diário de Uma Boa Vizinha* e *Se os Velhos*  
15 *Pudessem*), andei pensando também na velhice. Neste jornal não se pode escrever palavão – mas  
16 você já percebeu que muitos jovens dizem “velha” como se dissessem, desculpem, mulher de vida  
17 airada ou ladra? Como se a velhice fosse um crime e uma vergonha.

18 Os dias passaram, eu pensei em Rita Lee. Não ouvi o disco novo de Rita, não tenho nada a  
19 dizer sobre ele. Mas Rita ficou furiosa com uma crítica escrita sobre o disco e, ao que parece,  
20 especialmente com uma maldadezinha sobre sua suposta “menopausa criativa”. Fica assim: quem  
21 acusa coloca-se na posição de “jovem-por-dentro-de-tudo”. Acaba virando um joguinho meio  
22 lamentável de bom & mau, mocinho & bandido, inocente & culpado. Por trás de tudo, a suprema  
23 ofensa: ser chamado de VELHO.

24 Então morre Rita Hayworth (maravilhosa Rita, sem a qual Marilyn Monroe talvez não tivesse  
25 existido), há anos esquecida. Em todos os arquivos rebuscam-se fotos e trechos de filmes da  
26 flamejante Gilda – e fotos da mulher esplêndida de 20, 25 anos, são colocadas lado a lado de fotos  
27 da velha horrenda de 60, doente e decadente. O subtexto é: o jovem é belo, o velho é feio. O jovem  
28 está perto da vida, o velho está perto da morte. E a velhice, como a morte, é feia e suja. Será?

29 Enquanto isso, a vida de cada um corre sobre os trilhos do tempo, separadamente mas em  
30 direção a um destino igual para todos, e no mesmo ritmo implacável daquele poema de Manuel  
31 Bandeira: café-com-pão, café-com-pão. Penso nos velhinhos como *Mário Quintana*, cheios do poder  
32 discreto de conseguir contemplar de longe a juvenil palhaçada nossa de cada dia, à espera desses  
33 resplandecentes bolos cobertos de chocolate, recheados de frutas. E que só existem no sonho. No  
34 real, são as migalhas.

35 Rita, a Hayworth, gira no ar sua luva negra e canta: “Put the blame on mame, boy” – porque  
36 ela não preparou você para a velhice, eu acrescento. Seguro devagar o novo livro de Adélia Prado,  
37 *O Pelicano*, leio e releio um poema chamado *Objeto de Amor* (que não posso transcrever aqui: este  
38 jornal não publica palavão), e acho que eu compreendo quando ela diz: “Quanto a mim dou graças /  
39 pelo que agora sei / e, mais que perdoo, eu amo”. Foi Adélia, mulher do povo, que afirmou também  
40 num poema mais antigo: “Quarenta anos: não quero a faca nem o queijo / quero a fome”. Eu  
41 também: bem-vindas as migalhas que, se Deus quiser, virão.

Disponível em: <<http://caiofcaio.blogspot.com.br/2011/05/nos-trilhos-do-tempo.html>>.

Acesso em: 2 jan. 2018.

1 O texto de Caio Fernando Abreu, “Nos trilhos do tempo”, é um(a)

- (A) artigo informativo sobre as consequências do envelhecimento.
- (B) crônica em que o autor reflete sobre a inexorável passagem do tempo.
- (C) fábula que ilustra a ideia de que ninguém está preparado para a velhice.
- (D) conto em que o autor narra fatos sobre a relação entre humildade e velhice.

2 Infere-se do texto que, na opinião do autor,

- (A) a velhice é um crime e uma vergonha.
- (B) é próprio dos jovens esperar muito da vida.
- (C) nunca devemos nos contentar com as migalhas.
- (D) aprende-se, com a idade, a contemplar de longe a velhice.

- 3 Ao recorrer à metáfora dos “trilhos do tempo”, o autor alude à ideia de que
- (A) a velhice, como a morte, é feia, suja e triste.
  - (B) todos envelheceremos e, um dia, morreremos.
  - (C) a passagem do tempo traz humildade e reduz o apetite.
  - (D) só os jovens aproveitam o bolo coberto de chocolate recheado de frutas.
- 4 O enunciado “Talvez por ter andado lendo os dois romances que Doris Lessing escreveu...” (l. 13 e 14) expressa uma
- (A) prova incontestável de que o autor teme a velhice.
  - (B) possível causa para o fato de o autor estar refletindo sobre a velhice.
  - (C) justificativa para a necessidade de lermos os romances de Doris Lessing.
  - (D) explicação para a descrença do autor na relação entre velhice e humildade.
- 5 A reformulação da passagem do texto que **não** preserva seu sentido original é
- (A) As supostas migalhas, em sua visão, não consistem no verdadeiro pão (l. 5 e 6).
  - (B) A mensagem implícita é: a beleza está na juventude, e a fealdade, na velhice (l. 27).
  - (C) Muitos jovens usam o termo “velha” com o propósito de ofender e agredir (l. 16 e 17).
  - (D) Aquele que acusa assume a postura de alguém que é bem informado e que sabe tudo (l. 20 e 21).
- 6 O autor usa o pronome “você” para dirigir-se, explicitamente, aos leitores de um modo geral na seguinte passagem do texto:
- (A) “aos 15 anos, você espera um bolo coberto de chocolate, recheado de frutas” (l. 7 e 8).
  - (B) “Mas será que isso que você chama de migalhas não será, afinal, o próprio pão?” (l. 5 e 6).
  - (C) “aos 25, você até dispensa o recheio de frutas, mas ainda espera a cobertura de chocolate” (l. 8 e 9).
  - (D) “mas você já percebeu que muitos jovens dizem ‘velha’ como se dissessem, desculpem, mulher de vida airada ou ladra?” (l. 15 a 17).
- 7 Julgue as afirmativas abaixo com base nas normas da língua padrão.
- I. Em “há anos esquecida” (l. 25), há um desvio quanto à concordância verbal.
  - II. Em “Outro dia, uma amiga se queixou ao telefone” (l. 1), a colocação do pronome oblíquo não obedece ao padrão culto da língua.
  - III. No trecho “à espera desses resplandecentes bolos cobertos de chocolate” (l. 32 e 33), o emprego do sinal indicativo de crase é obrigatório.
  - IV. Falta uma vírgula para demarcar os limites da oração restritiva em “Até que, não lembro bem como, de algum lugar de dentro de mim veio a resposta que não cheguei a dar à minha amiga” (l. 4 e 5).

Estão **corretas** as afirmativas

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) III e IV.
- (D) I, III e IV.

RASCUNHO

**8** Analise os itens abaixo com base nas noções de coerência e coesão.

- I. O vocábulo “então” (l. 24) é um marcador de tempo.
- II. O pronome “que”, em “que afirmou também” (l. 39), refere-se a “Adélia”.
- III. O advérbio “afinal” (l. 5) sinaliza o último elemento de uma enumeração.
- IV. O vocábulo “até” expressa a mesma ideia em suas duas ocorrências (l. 1 e 8).

Está correto o que se afirma em

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) III e IV.
- (D) I, II e IV.

**9** A correção gramatical e o sentido do texto **não** seriam preservados caso fosse suprimido o (a)

- (A) vírgula logo após “para todos” (l. 30).
- (B) sinal indicativo de crase em “dar à minha amiga” (l. 5).
- (C) pronome “se” em “não se pode escrever palavrão” (l. 15).
- (D) vocábulo “todo” em “Fiquei todo enredado num pensamento” (l. 7).

**10** Os dois-pontos são usados para introduzir citação de palavras de outrem em

- (A) “O subtexto é: o jovem é belo, o velho é feio” (l. 27).
- (B) “Eu também: bem-vindas as migalhas que, se Deus quiser, virão” (l. 40 e 41).
- (C) “Só não desliguei a cabeça: a frase ficou dias dando voltas dentro dela” (l. 3 e 4).
- (D) “no mesmo ritmo implacável daquele poema de Manuel Bandeira: café-com-pão, café-com-pão” (l. 30 e 31).

### **CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS**

**11** Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o termo educação refere-se

- (A) à educação básica, com prioridade.
- (B) à ação coletiva para construir identidades formativas nas mais diferentes ambiências humanas.
- (C) à educação básica formal e não formal.
- (D) ao ensino fundamental e médio nos diversos sistemas escolares.

**12** Sobre o ensino, determina a Lei Municipal nº 4509/2012 com base na LDB que o município se incumbirá de oferecer

- (A) educação básica, prioritariamente no nível da educação infantil, permitida a atuação no ensino fundamental somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e ao desenvolvimento do ensino.
- (B) com obrigatoriedade o ensino fundamental, permitida a oferta do ensino médio somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e ao desenvolvimento do ensino.
- (C) educação básica nos níveis da educação infantil e ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis do ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e ao desenvolvimento do ensino.
- (D) com obrigatoriedade a educação básica nos níveis da educação infantil, ensino fundamental e médio, permitida a atuação em educação superior somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e ao desenvolvimento do ensino.

**13** A Educação Especial, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, é uma modalidade de ensino

- (A) transversal à educação básica, com exclusividade.
- (B) transversal ao ensino fundamental e ao médio, com exclusividade.
- (C) obrigatória somente na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.
- (D) transversal a todas etapas e outras modalidades, como parte integrante da educação regular.

**14** Por aprendizagem significativa entende -se

- (A) aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe.
- (B) aquela em que qualquer ideia prévia expressa simbolicamente interage de maneira substantiva e arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe e com o que ele ainda não domina.
- (C) o processo no qual uma nova informação ancora-se na estrutura cognitiva do aprendiz, sem a necessidade da existência de um conceito anterior já previamente incorporado pelo aluno.
- (D) aquela em que qualquer ideia prévia expressa de forma objetiva e concreta interage de maneira substantiva e arbitrária com uma estrutura desconhecida pelo aluno.

**15** A tendência pedagógica escolar que sustenta a ideia de que a escola tem por função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais, pressupondo que o indivíduo precisa adaptar-se aos valores e às normas vigentes na sociedade de classe, por meio do desenvolvimento da cultura individual, denomina-se

- (A) progressista.
- (B) liberal.
- (C) libertária.
- (D) crítico social dos conteúdos.

**16** Sobre o Projeto Político Pedagógico, na perspectiva da descentralização do ensino prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, é correto afirmar que

- (A) constitui proposta metodológica de intervenção do setor pedagógico na realidade escolar, com vistas à melhoria do desempenho discente.
- (B) os valores em torno dos quais é construído devem ser eminentemente técnicos, comprovando sua neutralidade política.
- (C) constitui construção coletiva e possui intencionalidade política.
- (D) prioriza a ação do professor e da coordenação pedagógica em relação às ações cotidianas da escola, no processo de enfrentamento das dificuldades discentes.

**17** Entende-se por Base Nacional Comum, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação,

- (A) o conjunto de conteúdos mínimos das áreas de conhecimento articulado aos aspectos da vida cidadã.
- (B) conteúdos escolares contidos no currículo oculto de cada estudante, de acordo com seu repertório de vida.
- (C) atividades curriculares intra e extra escolares baseadas na vocação profissional do aluno a partir de sua vivência no mundo do trabalho.
- (D) enredo de matérias e disciplinas instrucionais de curso obrigatórias articuladas com língua portuguesa e matemática.

**18** Sobre a concepção de currículo presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais, legislação complementar à LDB, para o ensino fundamental, é correto afirmar que

- (A) corresponde à estrutura curricular formal proposta pelo sistema de ensino, em torno da qual gravitam conhecimentos escolares.
- (B) ganha operacionalidade com a proposição de disciplinas curriculares sobre Ética, Política e Estética, que fundamentam a articulação entre áreas de conhecimentos e aspectos da vida cidadã.
- (C) neste texto, quando faz-se referência a um paradigma curricular, faz-se referência a uma forma de organizar metodologias de ensino formais baseadas em conteúdos escolares sistematizados ao longo da história social da humanidade.
- (D) envolve três elementos, quais sejam: currículo formal (planos e propostas pedagógicas), currículo em ação (aquilo que efetivamente acontece nas salas de aula e nas escolas), currículo oculto (o não dito, aquilo que tanto alunos quanto professores trazem, carregado de sentidos próprios, criando as formas de relacionamento, poder e convivência nas salas de aula).

**19** De acordo com a Lei Municipal nº 4509/2012 (PCCR), entende-se por hora-aula

- (A) a atividade de ensino que ocorra em horário efetivo de aula, com frequência exigível pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, orientada por profissionais da educação da escola, que pode ser realizada em sala de aula ou em outros locais adequados ao processo de ensino aprendizagem.
- (B) toda e qualquer atividade programada incluída no projeto político pedagógico da escola, sem necessário controle sistematizado de frequência, orientada por professores concursados, realizada em sala de aula ou em outros locais adequados ao processo de ensino e aprendizagem.
- (C) toda e qualquer atividade programada incluída no projeto político pedagógico da escola, com frequência exigível e efetiva, orientada por professores habilitados, realizada em sala de aula ou em outros locais adequados ao processo de ensino e aprendizagem.
- (D) toda e qualquer atividade programada incluída no projeto político pedagógico da escola e no plano de desenvolvimento institucional do município, com frequência exigível e efetiva, orientada por professores habilitados, realizada exclusivamente em sala de aula.

**20** No seu artigo primeiro, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional faz referência a quatro conceitos estruturantes do novo mapa de referência da escola e de seu papel social no processo educativo na contemporaneidade. São eles:

- (A) disciplinaridade, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.
- (B) mundo do trabalho, mercado do trabalho, escolarização e prática pedagógica.
- (C) cidadania, avaliação educacional, prática social e preparação para o trabalho.
- (D) prática social, mundo do trabalho, movimentos sociais e manifestações culturais.

## LEGISLAÇÃO

**21** Considerando as formas de provimento dos cargos públicos, segundo a redação atualizada da Lei Municipal 4231/2010, “o retorno do servidor concursado estável ao cargo anteriormente ocupado” caracteriza

- (A) reversão.
- (B) reintegração.
- (C) recondução.
- (D) readaptação.

**22** Conforme previsão da redação atualizada da Lei Municipal 4231/2010, referente à licença para prestação de serviço militar, o prazo para o servidor desincorporado do serviço militar reassumir o exercício de seu cargo público no Município de Parauapebas será de

- (A) 10 dias.
- (B) 15 dias.
- (C) 20 dias.
- (D) 30 dias.

**23** De acordo com a redação atualizada da Lei Municipal nº4509/2012, após cada período de 12 meses, o integrante do Magistério Público Municipal que faltar injustificadamente setenta horas-aulas no mesmo período terá direito ao gozo de quantos dias corridos de férias:

- (A) 12.
- (B) 18.
- (C) 20.
- (D) 24.

**24** De acordo com a redação atualizada da Lei Municipal nº4509/2012, o número de licenciados para qualificação profissional do quadro de lotação de cada unidade de ensino e da Secretaria Municipal de Educação de Parauapebas, sob pena de prejuízo ao serviço educacional, não poderá exceder

- (A) 3%.
- (B) 5%.
- (C) 7%.
- (D) 8%.

**25** De acordo com a redação atualizada da Lei Municipal nº4509/2012, a jornada normal de trabalho do docente nas unidades escolares deve ser de

- (A) 100 horas-aula.
- (B) 125 horas-aula.
- (C) 200 horas-aula.
- (D) 240 horas-aula.

## ATUALIDADES

**26** No início de 2018, a imprensa divulgou que a Coreia do Norte e a Coreia do Sul concretizaram

- (A) os últimos testes preparatórios para o lançamento do foguete mais potente da história.
- (B) a exportação de 20 toneladas de produtos, representando lucros superiores aos dos EUA.
- (C) a reabertura da linha de comunicação entre os dois países, propiciando o diálogo.
- (D) o envio de ativistas políticos contrários aos países para campos de concentração em Seul.

**27** No dia 16 de janeiro de 2018, o Departamento de Estado norte-americano anunciou que cortaria US\$ 65 milhões da verba destinada à UNRWA, agência da ONU que

- (A) combate o trabalho escravo e a exploração infantil.
- (B) presta assistência a refugiados palestinos.
- (C) promove a educação em países pobres da América Central.
- (D) controla a distribuição de medicamentos na África.

**28** Em novembro de 2017, dois grupos protestavam diante do Sesc Pompeia, em São Paulo. Enquanto manifestantes de um dos grupos clamavam contra a censura e a favor da democracia, o outro grupo, formado por conservadores, protestava contra a realização

- (A) da palestra proferida pela filósofa Judith Butler, que, embora também se dedique ao estudo de gênero, veio ao Brasil participar de um evento sobre os desafios da democracia na contemporaneidade.
- (B) do debate realizado por um jornal de grande circulação junto aos cinco pré-candidatos que concorrerão ao posto de presidente da república nas eleições que ocorrerão no Brasil em outubro de 2018.
- (C) de manifestações favoráveis à intervenção militar nos casos de crime envolvendo os poderes judiciário e legislativo, além de visar ao maior controle e à certificação dos votos durante as eleições vindouras.
- (D) da exposição Queer Museu, financiada por um banco privado, na qual eram expostos trabalhos artísticos que atentavam contra o pudor e que criticavam a instituição denominada “Tradição, Família e Propriedade”.

**29** Em visita ao Chile, o Papa Francisco dedicou a missa celebrada em 17 janeiro de 2018 no aeródromo de Maquehue de Temuco a

- (A) líderes políticos latino-americanos que promovem o bem-estar social.
- (B) vítimas do regime militar perpetrado pelo ditador Augusto Pinochet.
- (C) mulheres agredidas durante protestos contra Nicolas Maduro.
- (D) todos os cristãos que se empenham em propagar as boas novas.

**30** Em janeiro de 2018, a deputada Cristiane Brasil (PTB-RJ) foi impedida de tomar posse como Ministra do Trabalho. Isso porque o juiz Leonardo da Costa Couceiro, da 4ª Vara Federal de Niterói, concedeu liminar após ações movidas por advogados que

- (A) elencavam atitudes contraditórias por parte da deputada quando da efetivação do golpe conta a ex-presidenta Dilma Rousseff.
- (B) anulavam sua nomeação devido ao fato de não ter havido desincompatibilização da deputada em período hábil para que assumisse o cargo de ministra.
- (C) temiam a escolha de uma política de partido que historicamente faz oposição cerrada ao governo de Michel Temer.
- (D) questionavam a escolha da deputada para o cargo por ter sido condenada por desrespeitar direitos trabalhistas.



**CONHECIMENTO ESPECÍFICO – PROFESSOR DE HISTÓRIA**

**31** Leia atentamente o trecho abaixo e responda à questão sobre o conceito de mentalidade para Georges Duby.

“... no fim dos anos de 1950 o conceito de mentalidade convinha muito bem. (...) Na realidade de que se tratava? De transpor o limiar onde esbarra o estudo das sociedades do passado quando se limita a considerar os fatores materiais, a produção, as técnicas, a população, as trocas. Nós sentíamos a urgência de avançar para lá deles, até essas forças cuja sede não é nas coisas, mas na ideia que delas se faz, e que na verdade comandam de forma imperativa a organização e o destino dos grupos humanos”. (Georges Duby. *A história continua*. Rio de Janeiro: Asa, 1994, pp. 80-81)

Para o autor Georges Duby, o estudo da história das mentalidades transpunha a barreira da história

- (A) materialista e concreta para a história imaginária e marxista, voltada para as mentalidades e ideologias sociais e políticas.
- (B) concreta e real para a história virtual e mental, forjada com novas metodologias como as técnicas e métodos seriais ou quantitativos.
- (C) da materialidade e das produções/técnicas para o estudo histórico do universo mental e a história das ideias sociais e culturais.
- (D) material e social para a política e ideológica, que – dentro do campo marxista – mapeava o mundo da ideologia e das transgressões sociais.

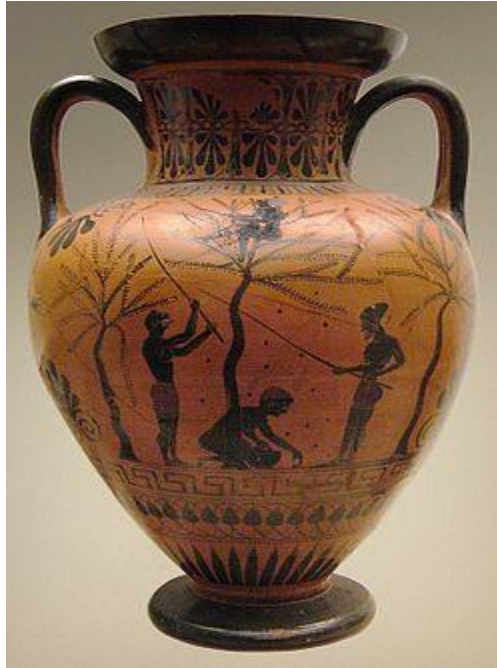
**32** Sobre o conceito de história cultural escreveu o historiador Robert Darnton:

“Mas uma coisa parece clara a todos os que voltam do trabalho de campo: os outros povos são diferentes. Não pensam da maneira que pensamos. E se queremos entender a sua maneira de pensar, precisamos começar com a ideia de captar a diferença. Traduzindo em termos do ofício do historiador (...) nada é mais fácil do que deslizar para a confortável suposição de que os europeus pensavam e sentiam, há dois séculos, exatamente como o fazemos agora – acrescentando-se as perucas e sapatos de madeira. Precisamos ser constantemente alertados contra uma falsa familiaridade com o passado, de recebermos doses de choque cultural. Este livro tenta explorar essas visões de mundo pouco familiares”. (Robert Darnton. *O grande massacre dos gatos*. Rio de Janeiro: Graal, 1986, P. XV).

A partir da concepção de Darnton e de seus conhecimentos, a definição do campo de estudo da história cultural norte americana é aquela em que se analisa o passado humano metodologicamente tal qual o

- (A) antigo historiador social, que pesquisava fontes que o levavam a entender o funcionamento da sociedade e como seus agentes pensavam e agiam num processo de comparação e familiaridade entre o presente e o passado.
- (B) antropólogo, que faz seu trabalho de campo ressaltando o conceito de alteridade, valorizando a crítica ao anacronismo e acreditando no choque cultural e no combate à falsa familiaridade com o passado e seus agentes.
- (C) sociólogo, que pesquisa as sociedades humanas procurando localizar nelas seus sujeitos e classes sociais, pesquisando suas regras básicas de convivência e lutando contra as desigualdades e injustiças do passado e do presente.
- (D) moderno historiador quantitativo, que computa os dados de modo a permitir entender o pensamento humano e seus choques e mudanças sociais e culturais em relações comparativas de igualdade entre o passado e o presente.

**33** Observe a imagem de um detalhe presente em uma ânfora (vaso) grega da antiguidade clássica.



Ânfora negra. Cena de colheita de azeitonas. 520 a. C. Originário de Vulci na Itália. Presente na coleção do Museu Britânico. Site: [http://www.britishmuseum.org/research/collection\\_online/collection\\_object\\_details.aspx?objectId=399909&partId=1](http://www.britishmuseum.org/research/collection_online/collection_object_details.aspx?objectId=399909&partId=1) Acessado em 15 01 2017

A cena acima representa um aspecto comum à colheita de azeitonas em cidades-Estados gregas, como a Atenas da época clássica. Por ela e por seus conhecimentos sobre a hierarquia e formas de trabalho em Atenas, sabemos que aqueles que ali foram representados colhendo azeitonas eram trabalhadores

- (A) livres, que eram contratados na época de maior trabalho agrícola para ajudar na colheita dentro de pequenas propriedades rurais de trabalho familiar.
- (B) escravos, que eram trazidos em grandes quantidades por meio de guerras e usados em colheitas em grandes propriedades rurais agro-exportadoras.
- (C) escravos por dívidas, usados para a colheita em grandes propriedades cujo dono era o próprio Estado grego ateniense, monopolizador deste tipo de mão-de-obra.
- (D) escravos, usados pelas famílias atenienses em suas propriedades tanto para sua economia doméstica, quanto em sua agricultura e colheita.

**34** Leia atentamente o trecho que se segue, sobre as relações de poder na sociedade medieval da Europa Ocidental.

“Por volta de 1030, Adalberon [bispo e poeta francês] distinguiu três componentes na sociedade cristã de sua época: *oratores*, *bellatores* e *laboratores*, ou seja, os que rezam, os que combatem e os que trabalham, o que correspondeu ao panorama social que se seguiu ao ano mil medieval”.

(Jacques Le Goff. *O homem medieval*. Lisboa: Editorial Presença, 1989, p. 15).

Os três modelos de distinção entre os cristãos da Idade Média, após o ano 1000, correspondiam, respectivamente, aos que oravam

- (A) clérigos, monges, bispos e padres, os que combatiam, em especial, os cavaleiros e guerreiros de origem nobre e os que trabalhavam, em geral servos camponeses.
- (B) freiras e santas místicas, os que combatiam, classe formada por cavaleiros e nobres vinculados ao rei absolutista, e os que trabalhavam, os camponeses.
- (C) padres e madres, os que combatiam (cavaleiros e nobres medievais) e os que trabalhavam (servos da gleba e escravos de origem africana).
- (D) bispos e alta hierarquia da igreja católica e protestante, os que combatiam (nobres e reis medievais) e os que trabalhavam (servos da gleba).

**35** Observe o detalhe do portão principal do Palácio de Versalhes.



Detalhe de um sol em ouro retratado do portão principal do palácio de Versalhes. Retirado do site.

<http://conversandoalegrementesobrehistoria.blogspot.com.br/2015/04/165-conversa-louis-xiv-ne-louis.html> Acessado em 16 01 2018.

O detalhe acima traduz o principal anseio do monarca absolutista francês, Luís XIV, conhecido como o “rei sol”. Esta analogia ao sol no portão principal de seu palácio maior e em seu cognome representava o desejo de ser reconhecido por seus súditos como um homem

- (A) culto, que iluminava a todos por seu saber e sua inteligência adquirida por longos anos de estudo, que lhe conferiam astúcia política e o governo pleno da França.
- (B) divino, eleito por Deus para governar uma teocracia escravista, cujos ministros e subalternos eram escravos dele e de seu Estado absoluto.
- (C) dotado de poderes constitucionais fortes (poder moderador) que o colocavam acima do parlamento e dos ministros de justiça – Estado absolutista.
- (D) endeusado e nascido com direito divino para o governo, equiparado a um astro rei da antiguidade e que centralizava poder, ordem e regularidade para a França.

RASCUNHO

**36** Observe a pintura a seguir e responda à questão sobre as festas e devoções dos afro-brasileiros no Brasil colonial e imperial



Johann Moritz Rugendas. Festa de Santa Rosália, padroeira dos negros, 1835. In: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra20252/festa-de-santa-rosalia-padroeira-dos-negros>. Acessado em: 17/01/2018

Festas como a de Santa Rosália, representada pela pintura acima, feita por um pintor francês em 1835, eram muito comuns no Brasil colonial e imperial. Normalmente, eram promovidas por irmandades religiosas criadas no Brasil por africanos e seus descendentes escravos ou libertos. Eram espaços de devoção, destinados a/à

- (A) reuniões políticas e tramas de fugas e resistência explícita à exploração escravista, onde se formavam guerrilheiros e se articulavam mecanismos para promoção revolucionária.
- (B) convivência de africanos, cujas religião, língua e cultura eram abertamente cultuadas, mas também poderiam locais de conflito, pois os escravocratas sempre estavam dispostos a extinguir estas associações ilegais.
- (C) reflexão católica junto ao mundo escravista, onde padres e outros clérigos se juntavam para apoiar os africanos na sua luta por liberdade e melhores direitos, contudo, normalmente eram combatidas e fechadas pela polícia escravocrata.
- (D) vivências devocionais e culturais intensas, onde culturas e religiões de matrizes africana e católicas populares de ascendência portuguesa podiam interagir, mas também podiam ser locais de resistências dos afro-brasileiros ao mundo escravista.

**37** No Brasil imperial (1822-1889), o escravo de origem africana constituiu a maior parte da mão-de-obra utilizada, sobretudo, em lavouras centrais da economia nacional, como a canaveira e a de café. Contudo, uma série de leis foi interferindo e modificando esta relação de trabalho ao longo do século XIX. As duas principais leis antiescravistas foram, respectivamente, a lei

- (A) do ventre livre, que abolia a escravidão por nascimento e impedia sua eternização futura, e a lei Áurea, que extinguiu a escravidão institucional e legal dentro do Brasil.
- (B) do sexagenário, que abolia o trabalho de idosos maiores de 40 anos, e a lei Áurea, que libertava todos os africanos do trabalho escravo no Brasil.
- (C) Euzébio de Queiróz, ou lei antitráfico negreiro, que impedia a chegada ao Brasil de novos africanos escravizados, e a lei do sexagenário, que impedia a escravidão dos africanos idosos.
- (D) do ventre livre, que abolia a escravidão por nascimento de ventre de escrava africana, e a lei Rio Branco, que impedia a compra e venda de escravos no Brasil Imperial.



**38** Leia o trecho a seguir, sobre a primeira fase da Revolução Industrial.

“No período de 1760 a 1830, a Revolução Industrial esteve, em grande parte, confinada à Grã-Bretanha. Conscientes de sua vantagem, os britânicos proibiram a exportação de máquinas, trabalhadores qualificados e técnicas de fabricação. O monopólio britânico não poderia durar para sempre, especialmente porque alguns britânicos viram oportunidades industriais lucrativas no exterior, enquanto os empresários da Europa continental tentavam atrair *know-how* britânico para seus países. Dois ingleses, William e John Cockerill, trouxeram a Revolução Industrial para a Bélgica, desenvolvendo oficinas de máquinas em Liège (1807), e a Bélgica tornou-se o primeiro país da Europa continental a ser transformado economicamente. Como a progenitora britânica, a Revolução Industrial belga centrou-se na produção de ferro, carvão e têxteis”. (Texto traduzido da *Enciclopédia Britânica*. <https://www.britannica.com/event/Industrial-Revolution> Acessado em 16 01 2018)

De acordo com o trecho acima, a primeira fase da Revolução industrial teve características específicas, tanto em sua localização quanto em sua produção. A Grã-Bretanha industrializou-se primeiro e produzia ferro, carvão e produtos têxteis porque tais produtos eram

- (A) de fácil manuseio e de baixo custo em seu território, já que a Inglaterra tinha matéria prima em abundância, especialmente o algodão, que é básico na indústria têxtil.
- (B) obtidos pelos ingleses a baixo custo, pois eles dominavam a produção de máquinas, as técnicas de fabricação e tinham mais trabalhadores especializados.
- (C) raros na maioria dos países e muito abundantes nas colônias inglesas, que eram obrigadas a vendê-los muito barato aos ingleses, numa relação de escravidão.
- (D) básicos para a produção de energia, que fazia funcionar todas as outras indústrias. Assim, carvão, ferro e algodão têxtil eram a base da siderurgia industrial inglesa.

**39** Leia o texto a seguir, sobre Tiradentes e o processo de construção da nacionalidade brasileira

“Brasília, a nova e formosa capital do Brasil, foi fundada no dia 21 de abril de 1960, pelo então Presidente da República Juscelino Kubitschek. A data foi escolhida como homenagem a TIRADENTES e seus companheiros da Conjuração Mineira, pois, dos projetos desta constava, já em 1785, a transferência da capital brasileira para o interior do país. (...)

Por sua participação na Inconfidência e pelo seu amor à pátria, Tiradentes é considerado mártir da Independência. Através da Lei n. 4.897, de 9 de dezembro de 1965, foi proclamado Patrono Cívico da Nação Brasileira”.

(Raimunda Gil Schaeken. 21 de abril fundação de Brasília e dia de Tiradentes. Correio da Amazônia. <https://correiodaamazonia.com/21-de-abril-fundacao-de-brasilia-e-dia-de-tiradentes-por-ramunda-gil-schaeken>. Acessado em 16 01 2018).

Segundo o trecho acima, Tiradentes foi usada como símbolo nacional brasileiro, tanto em 1960 (para a construção de Brasília) quanto para servir de mártir da independência (em plena ditadura militar em 1965). Isso foi possível porque Tiradentes era considerado, desde o movimento da inconfidência mineira em 1789, uma figura

- (A) de forte liderança e inteligência, que escreveu de próprio punho o traçado de uma nova capital federal para o Brasil e um plano para seu crescimento e prosperidade.
- (B) polêmica, pois assumiu sozinho a culpa pelo movimento da Inconfidência e – por ser brasileiro nato – acabou enforcado e martirizado, representando a injustiça política e social.
- (C) martirizada pela coroa portuguesa e identificada, em 1960 e 1965 respectivamente com causas nacionais como a necessidade de interiorização da capital do Brasil e os de revisão de impostos exorbitantes.
- (D) central para a independência do Brasil, lutando por ela e sendo depois traído por Pedro I, que representava as forças mais atrasadas do Brasil colonial.

**40** Em sete de janeiro de 1835, os cabanos tomaram a capital do Grão-Pará e, com altos e baixos, permaneceram no poder em Belém até 13 de maio de 1836. A luta cabana de ontem tem duas bandeiras importantes: a de morte aos portugueses e aos maçons. A razão desta luta era secular e representava que os cabanos estavam insatisfeitos, especialmente, com o(s)/a

- (A) altos impostos cobrados pelas autoridades desde a época colonial e também com os privilégios dos maçons nas escolhas dos principais cargos públicos, em especial ao de presidência da província e deputados.
- (B) continuidade dos privilégios em cargos públicos e militares dados aos portugueses e aos maçons mesmos depois de proclamada a independência e com falta de liberdade política e social aos brasileiros natos, especialmente os mais pobres.
- (C) alto custo de vida promovido por maçons e portugueses de Belém, que monopolizavam o comércio impedindo os mais pobres, em especial, negros e indígenas, de acessar gêneros de primeira necessidade, como pão e farinha.
- (D) privilégio dados aos portugueses no comércio marítimo do café e da borracha, dois dos principais produtos de exportação no Pará imperial, que eram monopolizados pela tradicional elite lusitana maçônica.

**41** Leia o trecho abaixo, sobre a primeira greve geral, em 1917, e a formação do mercado assalariado no Brasil da virada do século XIX para o XX.

“Morte à repressão! Morte à repressão!”. Era o grito de comando dos operários que em julho de 1917 cruzaram os braços, desafiaram a polícia e tomaram conta da cidade. Foi a primeira greve geral em São Paulo que teve fim há 95 anos. **Estopim**. A morte de um operário [espanhol] logo no início do movimento foi o estopim para uma conflagração armada nas ruas de São Paulo. Os grevistas pediam regulamentação do trabalho de menores e mulheres, redução da jornada de trabalho - que se estendia até 12 horas - e garantias trabalhistas”. Rose Saconi. Em 1917, a primeira greve em São Paulo. *Jornal O Estado de São Paulo*. <http://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,em-1917-a-primeira-greva-geral-em-sao-paulo,6962,0.htm> Acessado em 15 01 2017).

O trecho acima demonstra que houve um estopim e causas mais de longo prazo para a deflagração da greve geral de 1917, em São Paulo. A história deste primeiro grande movimento grevista tem raízes em problemas estruturais sérios nas então relações trabalhistas vigentes. Estas relações eram marcadas por

- (A) forte regulamentação governamental, que favorecia os patrões, permitiam grandes jornadas de trabalho e o uso de crianças e mulheres, bem como a organização de sindicatos e de greves.
- (B) carência de regulamentação trabalhista estatal e abusos patronais nas relações trabalhistas, que levavam a longas jornadas de trabalho e uso indiscriminado dos trabalhos infantil e feminino; além de forte repressão aos movimentos trabalhistas.
- (C) fraca regulamentação trabalhista, que permitia trabalhos forçados de mulheres e uso de crianças, além de proibir ajuntamentos e quaisquer reuniões de trabalhadores, punindo com morte imigrantes ou estrangeiros.
- (D) precária regulamentação estatal trabalhista, com lei genéricas e pouco esclarecedoras sobre o uso de mão de obra feminina e infantil e clara proibição de formação sindical não estatal e de greves gerais.

RASCUNHO

**42** A palavra “república”, segundo o *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*, significa “forma de governo em que o Estado se constitui de modo a atender ao interesse geral dos cidadãos”. O Brasil, contudo, teve várias repúblicas, que nem sempre honraram tal definição. A primeira delas, instituída entre 1889 e 1930, ficou conhecida como república “oligárquica” e o principal pacto formulado por sua política instituiu um revezamento no principal poder executivo, conhecido como política “café com leite”, na qual se revezavam na presidência da República

- (A) paulistas (cafeicultores) e mineiros (produtores de leite), de forma que o poder das elites oligárquicas se mantivessem na cabeça da República.
- (B) paulista e baianos, maiores representantes de ingleses e americanos, grandes compradores de café e leite, produtos mais exportados pelo Brasil.
- (C) mineiros (café) e paulistas (leite), interessados no aumento dos privilégios políticos e econômicos de suas culturas para a exportação.
- (D) mineiro (café) e goianos (leite) interessados na manutenção dos privilégios e da perpetuação do grupo oligárquico ruralista no poder.

**43** Observe a imagem de propaganda a seguir.



Propaganda da Cia de Navegação *Amazon Steam*, F.Cardoso e Cia retiradas do Amanaque Administrativo, mercantil e industrial do Estado do Pará de 190. Belém: p 107.

Propagandas como a da Cia de Navegação eram comuns em cidades como Belém ou Manaus durante a virada do século XIX para o XX. Por seu tipo de embarcação (navios a vapor) e rotas (Londres, Belém, Manaus e rios amazônicos interioranos) percebe-se que estas companhias interligavam um rico comércio constituído por

- (A) variados produtos feitos de goma elástica, como sapatos, bolsas e, especialmente, pneus fabricados em cidades como Belém e Manaus e exportados para Londres.
- (B) goma elástica em natura (no formato líquido), que era industrializada na Europa e transformada em produtos de borracha, como material escolar e térmicos.
- (C) látex defumado na forma de bola (ou péla), que era vulcanizado e transformado em objetos isolantes e, especialmente, em pneus na Inglaterra e nos EUA.
- (D) goma elástica no formato de bolas vulcanizadas e prontas para serem processadas e transformadas em materiais isolantes, como borrachas escolares e solas de sapatos.

**44** Leia o trecho abaixo.

Quando a Conferência de Berlim chegou ao fim, a 26 de fevereiro de 1885, depois de mais de três meses de discussões, ainda havia grandes extensões de África onde nenhum europeu tinha posto os pés. Representantes de 13 países da Europa, dos Estados Unidos da América e do Império Otomano deslocaram-se a Berlim a convite do chanceler alemão Otto von Bismarck para dividirem África entre si, "em conformidade com o direito internacional". Os africanos não foram convidados para a reunião. (...) Muitos historiadores, como Olyaemi Akinwumi, da Universidade Estatal de Nasarawa, na Nigéria, consideram que a Conferência de Berlim foi o fundamento de futuros conflitos internos em África. "A divisão de África foi feita sem qualquer consideração pela história da sociedade, sem ter em conta as estruturas políticas, sociais e econômicas existentes." Segundo Akinwumi, a Conferência de Berlim causou danos irreparáveis e alguns países sofrem até hoje com isso". (Conferência de Berlim: partilha da África decidiu-se a 130 anos". Site DW Made for minds notícias internacionais. Site <http://www.dw.com/pt-002/confer%C3%Aancia-de-berlim-partilha-de-%C3%A1frica-decidu-se-h%C3%A1-130-anos/a-18283420> Acessado em 16 01 2018)

Pelo trecho acima entende-se, sobre a história da África e de sua conquista e ocupação, que conferências como a de Berlim, em 1885, fizeram parte de um contexto maior, conhecido internacionalmente como

- (A) colonialismo europeu, quando países como Portugal, Espanha e Inglaterra exploraram o continente africano, sobretudo buscando mão-de-obra para escravização em suas colônias na América.
- (B) neocolonialismo europeu, quando diversos países europeus partilharam entre si o continente africano, desrespeitando culturas locais e organizações políticas e impondo-lhes uma política de dependência com sérios prejuízos locais.
- (C) Imperialismo europeu, momento em que países como Alemanha e EUA exploraram a mão-de-obra escrava africana, desrespeitando limites e trazendo fome e miséria aos atuais países do continente africano.
- (D) neocolonialismo europeu-asiático e norte-americano, com a partilha de continente africano entre os blocos socialistas-comunistas, liderados pela Alemanha Oriental e Rússia, e o bloco capitalista, encabeçado pelos EUA.

RASCUNHO



**45** Leia o trecho abaixo, sobre as mudanças ocorridas depois de 1930 e as comemorações do dia do Trabalho, o primeiro de maio.

“De forma inteiramente diversa [do que ocorreu nos anos de 1910 e 1920], outro período marcou a história do Primeiro de Maio no Brasil. Foi o do Estado Novo, mais especificamente a partir do ano de 1939, quando o Dia do Trabalho passou a ser comemorado no estádio de futebol do Vasco da Gama, em São Januário, com a presença de autoridades governamentais, com destaque para o presidente Getúlio Vargas. Nesse momento, o presidente fazia um discurso e sempre anunciava uma nova medida de seu governo que visava beneficiá-los”. (Primeiro de maio. Site FGV-CPDOC <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/PrimeiroMaio> Acessado em 17 01 2018)

O trecho acima demonstra uma mudança no sentido das comemorações do dia do trabalho, o primeiro de maio, no Brasil contemporâneo. Estas mudanças caracterizavam-se por alterações na forma e no sentido das comemorações, que antes do Estado Novo eram organizadas por

- (A) partidos políticos variados, com o intuito de debaterem as questões trabalhistas mais sérias e, depois do Estado Novo, foram monopolizadas por Vargas e por seu partido político, que centralizou as lutas e leis trabalhistas.
- (B) sindicatos autônomos que lutavam por direitos e leis trabalhistas, e depois do Estado Novo passaram a ser feitas por sindicatos estatais controlados por Vargas como fachada eleitoral para fazer leis mais brandas e favoráveis aos empresários.
- (C) associações de trabalhadores e tinham sentidos reivindicatórios e, depois do Estado Novo, passaram a ser comemorativos e propagandísticos de leis trabalhistas como a CLT, com visível apagamento das lutas sindicais anteriores.
- (D) trabalhadores espontaneamente reunidos nas ruas para solicitarem a criação de leis trabalhistas e, depois do Estado Novo, por líderes máximos dos trabalhadores organizados pelo governo varguista para fazerem propaganda dos atos governamentais.

RASCUNHO

46 Observe o cartaz a seguir.



Jean Pierra Chabloz. Propaganda do SEMTA (Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia). 1943. Retirado do site <http://arte.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/01/05/batalha-da-borracha/> Acessado em 17 01 2018.

A propaganda acima refere-se ao contexto da chamada “batalha da borracha”, na qual trabalhadores nordestinos foram enviados à Amazônia com o objetivo de

- (A) lutarem contra tropas inimigas alemãs e japonesas que ameaçavam invadir as fronteiras brasileiras no norte do país.
- (B) fortificarem defesas na região norte, onde o governo varguista construiu grandes presídios para conter alemães e japoneses residentes no Brasil durante a guerra.
- (C) combaterem inimigos estrangeiros que ameaçavam destruir as tropas aliadas, invadindo a Amazônia e roubando do Brasil a produção de pneus de borracha.
- (D) ajudarem na produção e no trabalho na região, sobretudo na extração da borracha, matéria prima básica para a indústria bélica e de pneus.

RASCUNHO

**47** Leia o trecho a seguir, sobre a ocupação contemporânea da Amazônia brasileira.

“Duas extensas rodovias iniciaram, nos anos 1950, a integração definitiva da Amazônia ao Brasil. Eram a Belém-Brasília e a Brasília-Acre, com mais de dois mil quilômetros de comprimento. Seus eixos partiam da capital federal nos rumos norte e oeste da nova fronteira econômica em abertura. O mineiro Juscelino Kubitschek queria que, nos seus cinco anos de mandato como presidente da república, o Brasil se desenvolvesse num ritmo 10 vezes superior à medida do tempo: "50 anos em 5", era o seu slogan. O ciclo dos "grandes projetos", entretanto, começou e se consolidou durante os governos dos generais, que se sucederam de 1964 a 1985.

(Lúcio Flávio Pinto. O ciclo dos grandes projetos para a Amazônia. *GGN O Jornal de todos os Brasís*. Site <https://jornalggn.com.br/blog/luisnassif/o-ciclo-dos-grandes-projetos-na-amazonia> Acessado em 17 01 2018).

A Amazônia dos anos de 1950-1980 foi profundamente marcada por um processo de acelerada transformação política e econômica, dando origem ao que ficou conhecido como o “ciclo dos grandes projetos”. Este ciclo demarcou-se em dois eixos centrais, caracterizados pela(s)

- (A) integração física, com transformações nos meios de transporte e ênfase no rodoviário nos anos de 1950, e criação de projetos de exploração econômica, sobretudo mineral, normalmente viabilizada por companhias multinacionais.
- (B) melhorias nos meios de transporte, com incentivo para hidrovias e ferrovias, e a criação de projetos de exploração minerais viabilizados com capital misto do Brasil e dos EUA.
- (C) troca nos meios de transporte, com incentivo para a criação de rodovias e hidrovias em detrimento das ferrovias e com a criação de companhias nacionais de desenvolvimento mineral, como a CNN e a Vale do Rio Doce.
- (D) alteração nos meios de transporte, com a criação de companhias de transporte coletivos ferroviários e hidroviários, e a promoção de melhorias fiscais para incentivar a vinda de companhias estrangeiras mineradoras para a Amazônia brasileira.

**48** Leia o trecho a seguir, sobre o processo de redemocratização no Brasil contemporâneo.

O acontecimento final do governo do general [João] Figueiredo [1979-1985] foi a campanha pelas Diretas Já, em 1984. Uma coisa maravilhosa, na qual praticamente o país inteiro tomou parte, lutando pelo direito de votar para presidente. Nos últimos comícios, no Rio de Janeiro e em São Paulo, reuniram-se milhões de pessoas. Foram as maiores manifestações de massa da história do Brasil. (Lázaro Curvelo Chaves. A luta pela redemocratização. Site Culturabrasil. <http://www.culturabrasil.org/abertura.htm> Acessado em 17 01 2018).

A campanha pelas “Diretas já”, em 1984, foi uma das maiores manifestações brasileiras. Milhões de pessoas se reuniram pleiteando o direito de votar para presidente da República porque este direito havia sido

- (A) extinto pela ditadura militar, nomeava ditadores militares desde 1964 e impedia o acesso do povo ao direito de voto.
- (B) restringido no período militar, já que as eleições presidenciais desde então eram indiretas e os presidente, nomeados pelos votos dos congressistas, alguns deles “biônicos”, ou seja, indiretamente nomeados.
- (C) regulamentado pelos ditadores militares desde 1964, que podiam ou não dar o direito de voto ao povo, dependendo da conjuntura política e social em que o Brasil se encontrasse.
- (D) diminuído durante o período da ditadura militar, já que não se votava diretamente para presidente da república, mas apenas em uma lista triplíce que era enviada ao antigo presidente e este escolhia quem seria o novo presidente militar.

**49** Leia o trecho a seguir, de um documento memorialístico sobre as lutas pela terra no Brasil contemporâneo

“Em 1984, os trabalhadores rurais que protagonizavam essas lutas pela democracia da terra e da sociedade se convergem no 1º Encontro Nacional, em Cascavel, no Paraná. Ali, decidem fundar um movimento camponês nacional, o MST, com três objetivos principais: lutar pela terra, lutar pela reforma agrária e lutar por mudanças sociais no país. (...) Não apenas nos sentimos herdeiros e continuadores das lutas anteriores, mas também somos parte das lutas que nos forjaram no nosso nascimento. Do sindicalismo combativo, da liberdade política e das Diretas-Já em 1984, quando já em nosso primeiro Congresso afirmávamos que “Sem Reforma Agrária não há democracia”. (Surge o MST. Site do Movimento dos Sem Terra <http://www.mst.org.br/nossa-historia/84-86> Acessado em 16 01 2018)

No trecho acima apresenta-se uma memória histórica escrita pelos membros de um dos principais movimentos sociais de luta pela terra existentes no Brasil contemporâneo, o MST. Ao descrever sua história e seu nascimento, os autores deste movimento ressaltam ligações com a política e a economia dos anos de 1980, caracterizadas por/pela

- (A) tradição de luta sindical e de combate à ditadura (Diretas Já), aliada a objetivos econômicos como os de reforma agrária e melhor e mais amplo acesso à terra.
- (B) aliar-se aos guerrilheiros do Araguaia, solicitando o fim da ditadura militar por meios militares e a luta pelo acesso à terra e pela reforma agrária.
- (C) filiação ao combate à ditadura militar por meio de manifestações de protesto por eles organizadas (Diretas Já) e pelo combate ao latifúndio e ao reforço à propriedade privada da terra e contra sua coletivização/socialismo.
- (D) junção com os organizadores sindicais do movimento democrático da anistia e da reforma agrária, movimentos que foram reunidos nos anos de 1980 sob o nome de “Diretas Já”.

**50** Leia o trecho abaixo, sobre o rápido crescimento populacional em Parauapebas.

“Das 19 cidades brasileiras a dobrar de população na última década, de acordo com o último censo, dez estão na Amazônia. Em conjunto, a população da região aumentou 23% naquele período; o Brasil como um todo cresceu somente 12%. (...) Em Parauapebas, também no Pará, uma mina de ferro a céu aberto oferece milhares de empregos. Planos para novas minas, em grande parte apoiados por previsões de demanda robusta da China, têm atraído muita gente em busca de trabalho a este pedaço da Amazônia. Desde o Censo de 2010, estima-se que a população local tenha subido para 220 mil habitantes, contra 154 mil, em 2000”.

(Crescimento das cidades pressiona Amazônia. *Jornal Gazeta do Povo*. 18 12 2012. Site <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/crescimento-das-cidades-pressiona-a-amazonia-30wzr9a70wsh5kyj8z5p9lqm> Acessado em 17 01 2018)

Os dados acima demonstram um processo econômico e social que gera uma série de problemas urbanos. Este rápido crescimento democrático, sobretudo das cidades na Amazônica contemporânea, como é o caso de Parauapebas, é conhecido conceitualmente como macrocefalia urbana caracterizada por

- (A) aumento exagerado da periferia da cidade em relação ao seu centro, com a criação de bolsões de pobreza responsáveis por altíssimas taxas de desmatamento acelerado das zonas rurais, com propagação de doenças endêmicas.
- (B) alto crescimento dos bairros da cidade em relação ao seu centro, com concentração de serviços de assistência em bairros “ricas” e pouca atenção básica em periferias, o que causa marginalização social e violência urbana acentuada.
- (C) altas taxas de migração aos centros urbanos, o que leva à crescente discriminação dos migrantes e ao preconceito acentuado contra os pobres, sobretudo os afrodescendentes, sempre mais propícios à fome, a doenças e ao desemprego.
- (D) migração e crescimento acentuado e desordenado dos centros urbanos, com respectiva falta ou precarização de planejamento urbano e de infraestrutura para todos os moradores, causando queda nas condições socioeconômicas das cidades macrocéfalas.